

UMA LEITURA DO CONCEITO DE SOCIALIZAÇÃO EM DISSERTAÇÕES E TESES NO CAMPO DA EDUCAÇÃO MUSICAL (1999-2017)

A READING OF THE CONCEPT OF SOCIALIZATION IN DISSERTATIONS AND THESES IN THE FIELD OF MUSICAL EDUCATION (1999-2017)

Adriana Bozzetto

Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA),
Campus Bagé

E-mail: adrianabozzetto@unipampa.edu.br

Introdução e construção do estudo

Tomando por base pesquisa¹ de análise documental, o objetivo deste artigo é conhecer e analisar, na área de Educação Musical no Brasil, dissertações e teses produzidas em Programas de Pós-Graduação em Música que abordam e discutem o conceito de socialização em compreensão sociológica. A análise documental, segundo Cellard (2008, p. 295), “permite acrescentar a dimensão do tempo à compreensão do social”, aqui em relação ao uso do conceito de socialização especificamente no campo da Educação Musical. Inventariar um corpus documental que contemple o que Lahire (2015) define como a noção de socialização no campo da sociologia implica considerar um sentido específico que, segundo o autor, “designa o movimento pelo qual o mundo social – essa ou aquela ‘parte’ dele – molda – parcial ou globalmente, pontual ou sistematicamente, de maneira difusa ou de forma explícita e conscientemente organizada – os indivíduos que vivem nela” (LAHIRE, 2015, p. 1395).

¹ O presente estudo integra pesquisa de pós-doutorado em andamento que tem como objetivo realizar um levantamento sobre o uso do conceito de socialização no Brasil, de 1990 a 2018, na perspectiva de um trabalho documental em periódicos das áreas de Educação e Educação Musical. O pós-doutorado foi empreendido a partir do interesse por um aprofundamento no campo conceitual das teorias da socialização. Em março de 2018 ingressei como pesquisadora na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, sob supervisão da Dra. Maria da Graça Jacintho Setton, junto ao Grupo de Pesquisa sobre Práticas de Socialização – GPS.

Para compor o corpus documental, foram consultadas dissertações e teses produzidas em Programas avaliados com conceitos 5 a 7 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Para tal, a Plataforma Sucupira foi consultada com a finalidade de localizar todos os cursos avaliados e reconhecidos pelo Conselho Nacional de Educação (CNE/MEC) na área de conhecimento Linguística, Letras e Artes. Filtrando pela área de avaliação ARTES², localizou-se cinquenta e sete Programas de Pós-Graduação e, destes programas, buscou-se os programas específicos em Música, totalizando dezenove em funcionamento. Destes dezenove programas, cinco estão avaliados com notas 5 a 7. São eles: Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), conforme o Quadro 1:

Quadro 1. Programas de Pós-Graduação em Música – conceito 5 a 7

Instituição de Ensino	UF	Áreas de Concentração do Programa	Nível	Nota do Curso
Universidade de São Paulo (USP)	SP	- Musicologia - Processos de Criação Musical	Mestrado e Doutorado	5
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	SP	- Fundamentos Teóricos - Práticas Interpretativas - Processos Criativos - Música: Teoria, Criação e Prática	Mestrado e Doutorado	6
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	MG	- Música Linhas de Pesquisa: 1) Educação Musical; 2) Música E Cultura; 3) Performance Musical; 4) Processos Analíticos e Criativos e 5) Sonologia	Mestrado e Doutorado	5
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)	RJ	- Composição - Musicologia - Música - Música e Educação - Práticas Interpretativas	Mestrado e Doutorado	5
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	RS	- Composição - Educação Musical - Musicologia/Etnomusicologia - Práticas Interpretativas	Mestrado e Doutorado	7

² Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativos.jsf?areaAvaliacao=11&areaConhecimento=80300006>
Data: 17 abril 2018.

A busca pelos trabalhos acadêmicos teve início através de consulta ao site dos Programas de Pós-Graduação em Música, de suas referidas universidades e, também, ao Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Os Programas em Música avaliados pela CAPES com notas entre 5 e 7 oferecem os dois níveis: Mestrado e Doutorado.

No Programa de Pós-Graduação em Música³ da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo não foi possível localizar nenhum estudo que utilize o conceito de socialização, conforme compreendido neste artigo. O acesso aos trabalhos ocorreu por meio de consulta à Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP, através do filtro Área do Conhecimento Música, localizando com a palavra-chave *socialização* 173 trabalhos na Área de Concentração “Processos de Criação Musical”, organizada em quatro linhas de pesquisa: 1) Performance; 2) Questões interpretativas; 3) Música e educação: processos de criação, ensino e aprendizagem e 4) Sonologia: criação e produção sonora.

A localização às dissertações e teses da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) apontou, inicialmente, dezesseis trabalhos na área de Linguística. Especificamente no Programa de Pós-Graduação em Música apareceram duas dissertações⁴ em que o termo socialização apareceu, porém sem discutir o sentido do conceito.

A busca pelo site do Programa de Pós-Graduação em Música da UFMG⁵, que endereçou à biblioteca digital da universidade, permitiu localizar a dissertação “A educação musical na ONG Corpo Cidadão”⁶, de Evandro Carvalho Menezes (2009). Este trabalho também foi localizado no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Situado na linha de pesquisa “Estudos das Práticas

³ Disponível em: <http://www3.eca.usp.br/pos/ppgmus>.

⁴ São elas: *A função e o desenvolvimento do jogo didático nos ensaios de coros infantis* (KASHIMA, 2014) e *A batucada da nenê de vila Matilde: formação e transformação de uma bateria de escola de samba paulistana* (MESTRINEL, 2009). Disponível em: <http://www.iar.unicamp.br/pos-graduacao-em-musica>

⁵ O Programa de Pós-Graduação em Música da UFMG, em nível de Mestrado, foi criado em 1999, inicialmente em torno da área de concentração “Performance Musical”. A partir de 2004 o Programa extinguiu a área de concentração, passando a ser orientado por linhas de pesquisa, privilegiando a transversalidade. A atual estrutura contribuiu para a elaboração do projeto de criação do nível de Doutorado, aprovado pela Capes em fevereiro de 2012.

⁶ <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/2/search>

Musicais - Música Popular e Educação: estudos das práticas informais de aprendizado musical e suas contribuições para o ensino formal”, a dissertação⁷ aborda em seus pressupostos teóricos estudos sobre socialização, arte/educação e educação musical. Dentre os referenciais, o autor trabalhou o artigo de Maria da Graça Jacintho Setton (2007), “A socialização como fenômeno social total: notas introdutórias sobre a teoria do habitus” para abordar o conceito de socialização na perspectiva da sociologia da educação, travando algumas discussões sobre a socialização contemporânea como fenômeno social total (SETTON, 2007).

A busca por trabalhos no site da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), através do Programa de Pós-Graduação em Música, permitiu fácil acesso a vinte e seis trabalhos que utilizam o termo *socialização*, unicamente através do referido site, com acesso direto aos textos completos. Para conhecer os vinte e seis trabalhos, organizei uma tabela que contemplasse o sentido de socialização de cada dissertação ou tese para, efetivamente, formar o conjunto de estudos do referido Programa. A leitura desses trabalhos, especificamente o resumo e os momentos e contextos em que o termo socialização aparecia ao longo dos estudos, não produziu resultados dentro da perspectiva assumida sobre o conceito de socialização neste artigo.

Dissertações e teses produzidas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), único conceituado pela nota máxima da CAPES, conceito 7, permitiu inicialmente a localização de cinco trabalhos⁸ com a palavra-chave *socialização* no site do Programa. De modo a ampliar estratégias de busca, foi consultado também o LUME - Repositório Digital da UFRGS. Dos oitenta e nove trabalhos encontrados com a palavra-chave *socialização*, realizou-se uma busca em cada arquivo digital de modo a conhecer o sentido de *socialização* utilizado. Essa busca resultou em dezessete trabalhos - nove teses e oito dissertações - que contemplam, dentro de uma perspectiva sociológica, discussões sobre o conceito de socialização⁹ no campo da Educação Musical.

⁷ Orientadora: Dra. Heloisa Faria Braga Feichas.

⁸ São três teses e duas dissertações. Uma delas, a dissertação de Luciana Prass, não está disponível no site nem no LUME, aparecendo apenas o resumo no site do PPGMUS. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/ppgmusica/>

⁹ Ainda, para uma consulta auxiliar, foi consultado o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.

Ao final da etapa de construção do corpus documental do presente artigo, o Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul somou dezessete trabalhos acadêmicos e o Programa de Pós-Graduação da Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais, um. No total, são dezoito estudos divididos em nove teses e nove dissertações. Os critérios para formar o corpus documental, conforme o quadro abaixo, relacionam-se a um uso mais preciso desse conceito, utilizado enquanto operador analítico para compreender processos e espaços de socialização vinculados às aprendizagens musicais.

Quadro 2. *Corpus Documental*

Autores e instituições	ANO	Título do trabalho	NÍVEL
JAQUELINE SOARES MARQUES (UFRGS)	2017	Socialização músico-profissional nas experiências de profissionalização de duplas sertanejas: um estudo de caso com cantores da região do Triângulo Mineiro/Minas Gerais	Doutorado
ALEXANDRE VIEIRA (UFRGS)	2017	Trajetórias formativas profissionais em música: um estudo com estudantes do Curso Técnico em Instrumento Musical do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará –Campus Fortaleza	Doutorado
VANIA APARECIDA MALAGUTTI DA SILVA FIALHO (UFRGS)	2014	Aprendizagens e práticas musicais no festival de música estudantil de Guarulhos	Doutorado
SÍLVIA NUNES RAMOS (UFRGS)	2012	Escuta portátil e aprendizagem musical: um estudo com jovens sobre a audição musical mediada pelos dispositivos portáteis	Doutorado
ADRIANA BOZZETTO (UFRGS)	2012	Projetos educativos de famílias e formação musical de crianças e jovens em uma orquestra	Doutorado

No Catálogo, inicialmente foram encontrados 223 trabalhos com o primeiro filtro (Grande Área Conhecimento – Linguística, Letras e Artes) e, com o segundo filtro (Área Conhecimento Música), 17 resultados, todos analisados.

Autores e instituições	ANO	Título do trabalho	NÍVEL
CELSON HENRIQUE SOUSA GOMES (UFRGS)	2009	Educação musical na família: as lógicas do invisível	Doutorado
HELENA LOPES DA SILVA (UFRGS)	2009	Sentidos de uma pedagogia musical na escola aberta: um estudo de caso na escola aberta Chapeu do Sol Porto Alegre, RS	Doutorado
ANA LÚCIA DE MARQUES E LOURO (UFRGS)	2004	Ser docente universitário-professor de música: dialogando sobre identidades profissionais com professores de instrumento	Doutorado
MARGARETE ARROYO (UFRGS)	1999	Representações sociais sobre práticas de ensino e aprendizagem musical: um estudo etnográfico entre conga-deiros, professores e estudantes de música	Doutorado
MARIA AMELIA BENINCA DE FARIAS (UFRGS)	2017	Formação, atuação e identidades musicais de tecladistas de instrumentos eletrônicos: um estudo de caso	Mestrado
GUSTAVO LUÍS RAUBER (UFRGS)	2017	Percursos de aprendizagem de músicos multi-instrumentistas: uma abordagem a partir da história oral	Mestrado
MICHELLE A. GIRARDI LORENZETTI (UFRGS)	2015	Aprender e ensinar música na igreja católica: um estudo de caso em Porto Alegre/RS	Mestrado
MATHEUS DE CARVALHO LEITE (UFRGS)	2013	Música, comunidade e escola: relações vividas por professores não-especialistas em música	Mestrado
ALEXANDRE VIEIRA (UFRGS)	2009	Professores de violão e seus modos de ser e agir na profissão: um estudo sobre culturas profissionais no campo da música	Mestrado
EVANDRO CARVALHO DE MENEZES (UFMG)	2009	A Educação Musical na ONG Corpo Cidadão	Mestrado
AGNES SCHMELING (UFRGS)	2005	Cantar com as mídias eletrônicas: um estudo de caso com jovens	Mestrado

Autores e instituições	ANO	Título do trabalho	NÍVEL
MARTA ADRIANA SCHMITT (UFRGS)	2004	O rádio na formação musical: um estudo sobre as ideias e funções pedagógico-musicais do programa Clube do Guri (1950-1966)	Mestrado
SÍLVIA NUNES RAMOS (UFRGS)	2002	Música da televisão no cotidiano das crianças: um estudo de caso com um grupo de 9 a 10 anos	Mestrado

Total: 18 trabalhos

Categorias de análise

Do conjunto de dezoito trabalhos analisados, foram desmembradas cinco grandes categorias em que o termo socialização funcionou como operador analítico: 1) socialização musical e profissionalização (processos de formação e atuação); 2) socialização musical escolar e não escolar; 3) socialização musical e mídias (mídias como agentes de socialização na infância e juventude); 4) socialização musical e família (práticas educativas na família - práticas de cultura) e 5) socialização musical e religião.

Quadro 3. Categorias de Análise

1. Socialização musical e profissionalização	6 estudos
2. Socialização musical escolar e não escolar	5 estudos
3. Socialização musical e mídias	4 estudos
4. Socialização musical e família	2 estudos
5. Socialização musical e religião	1 estudo

Um dos desafios para organizar essa categorização foi o fato que, em diversos trabalhos, é complexo desmembrar em uma única categoria quando o estudo se encontra em interdependência a outro espaço de socialização. No entanto, considerou-se uma leitura flexível dos estudos em suas respectivas categorias, compreendendo esse desmembramento apenas como fim analítico para melhor compreensão do que cada pesquisa traz como discussão central.

O fichamento das dissertações e teses compreendeu a leitura do resumo, introdução, considerações finais e referências, principalmente às relacionadas

com o uso do termo *socialização* enquanto elemento de análise. Também, foram incluídas anotações sobre a metodologia adotada e o sentido de socialização abordado em cada pesquisa, localizando o termo ao longo dos trabalhos pelo número de vezes em que foram citados, o que implicou conhecer o ambiente teórico que possibilitou a análise e discussões. Todas as dezoito dissertações e teses trabalham na perspectiva da abordagem qualitativa de pesquisa. São onze (11) estudos de caso, seis (06) trabalhos que utilizam o método da História Oral (depoimentos orais, história oral temática) e um (01) estudo etnográfico.

O quadro 3 demonstra que a área de Educação Musical, em relação ao olhar analítico proposto neste artigo, apresenta maior número de estudos em relação à socialização musical e processos de profissionalização – formação e atuação de músicos e de professores de música (MARQUES, 2017; FARIAS, 2017; VIEIRA, 2017; RAUBER, 2017; VIEIRA, 2009; LOURO, 2004). Segue o interesse pelas instituições enquanto espaços educativos, aqui representadas por escolas e comunidade (LEITE, 2013), festivais musicais estudantis (FIALHO, 2014), escola aberta (SILVA, 2009), congadeiros, professores e estudantes de música (ARROYO, 1999) e Organizações Não Governamentais (MENEZES, 2009). Em seguida, o interesse crescente pelas mídias enquanto espaços e agentes de socialização, notadamente as aprendizagens mediadas pela televisão (RAMOS, 2002), pelo rádio (SCHMITT, 2004), pelas mídias eletrônicas (SCHMELING, 2005) e por dispositivos portáteis (RAMOS, 2012). Com um número menor de estudos, aparece a família e práticas educativas familiares (GOMES, 2009; BOZZETTO, 2012) e, por fim, um único estudo que relaciona condições de socialização ligando música e religião (LORENZETTI, 2015).

A **primeira categoria** delineada, *socialização musical e profissionalização*, reuniu o maior número de trabalhos somando três teses e três dissertações. Apresenta temáticas recentes relativas a processos de formação e atuação musical de músicos instrumentistas, envolvendo o estudo com duplas sertanejas (MARQUES, 2017), tecladistas de instrumentos eletrônicos (FARIAS, 2017) e multi-instrumentistas (RAUBER, 2017). Focando as lentes para a socialização profissional, três outros trabalhos voltaram-se para a compreensão das identidades profissionais de professores universitários (LOURO, 2004), culturas profissionais de professores de violão (VIEIRA, 2009) e formação profissional em música no contexto do ensino técnico (VIEIRA, 2017).

A tese de Marques (2017), intitulada “Socialização músico-profissional nas experiências de profissionalização de duplas sertanejas: um estudo de caso com cantores da região do Triângulo Mineiro/Minas Gerais”, teve como objetivo conhecer experiências de socialização musical e profissional de oito duplas sertanejas para se constituírem profissionais da música. Para tal, fundamentou as discussões nos conceitos de socialização primária (SETTON, 2008), (BERGER; LUCKMANN, 1999), socialização profissional (DUBAR, 2005) e socialização musical (MÜLLER, 1992), refletindo sobre o conceito de socialização em perspectiva relacional, “tendo como eixo central a participação do sujeito social em seu processo educativo” (SETTON, 2013, p. 200).

Os resultados do estudo apontam para aprendizagens musicais que ocorrem “de forma difusa, em diversas instâncias de socialização - família, amigos, mídias -, quando aprendem sem saber, de forma espontânea, ou sem terem a consciência de que se está aprendendo” (MARQUES, 2017, p. 174). Sobre o interesse pela música sertaneja, “todas as duplas tiveram alguma recordação sobre suas infâncias, ligadas, especialmente, ao ambiente familiar e à presença dessa música, quer seja nas reuniões de família, quer seja por algum familiar tocando viola caipira, um instrumento de referência para esse gênero musical”. Daí, conforme a autora, pode-se compreender a expressão *a música vem de berço*.

Com o objetivo de investigar a formação, atuação e identidades musicais de tecladistas de instrumentos eletrônicos, considerando o contexto e experiências formativas, Farias (2017) desenvolveu sua pesquisa¹⁰ a partir de três eixos analíticos: 1) a socialização e a socialização musical (BERGER; LUCKMANN, 2014; NANNI, 2001; SETTON, 2008, 2011), bem como autores que discutem 2) a tecnologia da música no contexto da educação musical e a 3) identidade musical do tecladista.

A análise dos dados possibilitou reconhecer os múltiplos caminhos de formação e atuação por meio do instrumento. Conforme a autora apresenta, no resumo:

O teclado eletrônico se revelou um instrumento versátil, assim como seu instrumentista: aulas de instrumento, cursos eventuais, a aprendizagem por meio da

¹⁰ Título: “Formação, atuação e identidades musicais de tecladistas de instrumentos eletrônicos: um estudo de caso”.

prática, uso de recursos como a internet, manuais e revistas, o contato com diversas referências sonoras, a socialização na família, na igreja e/ou em bandas constituíram o caleidoscópio que se revelou ser a formação destes músicos. Como resultado, eles encontraram diversas formas de atuar e construíram diferentes concepções acerca do que é ser tecladista, caracterizando diferentes identidades musicais (FARIAS, 2017).

Alinhada com a sociologia da educação musical, a dissertação¹¹ de Rauber (2017) estudou percursos de aprendizagem de quatro músicos multi-instrumentistas¹² que residem no Rio Grande do Sul. O autor investe nas discussões sobre o conceito de socialização na contemporaneidade partindo do pressuposto da indissociabilidade entre indivíduo e sociedade. Tem, dentre seus referenciais teóricos¹³, a discussão sobre o conceito de socialização (SETTON, 2008, 2009, 2011), dialogando com autores como Dubet e Martuccelli, trazidos pelas leituras de Setton (2011).

O trabalho contribui para o entendimento do músico multi-instrumentista como aquele que realiza um percurso de aprendizagem que se configura “pelo desafio, pelo novo, por arranjos instrumentais inusitados, imprevisíveis e momentâneos” (RAUBER, 2017, p. 208). Nessa direção, é um músico “que não pretende dar caráter magnífico ou extraordinário à sua prática de performance, distinguindo-se como autoridade, mas validar e significar sua atuação através de uma proposta diferente” (RAUBER, 2017, p. 208-209), apontando novas formas de ser músico na contemporaneidade, constituído por múltiplas experiências de socialização.

Ampliando a atenção de processos de formação e atuação musical para a socialização profissional e autores que focam nesta perspectiva, temos outros três estudos inseridos nesta categoria. Ao apreender modos de ser e de agir de professores de violão, os quais constituem uma cultura profissional própria, a dissertação¹⁴ de Vieira (2009) contribui para o campo da formação e atuação

¹¹ Título: “Percursos de aprendizagem de músicos multi-instrumentistas: uma abordagem a partir da história oral”.

¹² O músico que toca vários instrumentos musicais.

¹³ Também, sobre aprendizagem de instrumentos musicais (NOHR, 1997), a autoaprendizagem (GOHN, 2003; CORRÊA, 2000, 2008), a hierarquização social dos instrumentos musicais (BOZON, 2000) e a profissionalização em música (KELLER, 1996; TRAVASSOS, 1999).

¹⁴ Título: “Professores de violão e seus modos de ser e agir na profissão: um estudo sobre culturas profissionais no campo da música”.

de profissionais que ensinam música, com enfoque sociológico. Ao desvelar um conjunto de valores, atitudes, interesses e conhecimentos de oito professores de violão, cuja experiência varia de dois a vinte e cinco anos, o autor recorreu às discussões sobre socialização profissional, junto a Dubar (2005), Nunes (2002) e Freitas (2002), que discutem um constante movimento de interação entre os agentes, além de outros autores que compreendem um conceito mais aberto de profissão.

O conceito de socialização profissional trabalhado envolve um processo contínuo de incorporação de normas e valores da cultura profissional. Assim, é possível afirmar que:

(...) os professores de violão constituem um grupo social singular que compartilha aspectos de uma cultura profissional. Tal cultura é transmitida no transcorrer da socialização profissional – entendendo esta como um processo contínuo, que se inicia nas primeiras aproximações com a atividade e se estende por toda a vida profissional – e é apropriada e reinventada por cada indivíduo na construção de sua identidade profissional (VIEIRA, 2009, p. 162).

No âmbito de doutorado¹⁵, Vieira (2017) investigou e analisou trajetórias formativas de oito estudantes de um Curso Técnico em Instrumento Musical. Situada na temática da formação profissional em música, no campo da Sociologia da Educação Musical (SOUZA, 2004; 2008) e da Sociologia do Cotidiano (PAIS, 2003; 2005), a pesquisa partiu da compreensão que os indivíduos se constituem através de suas experiências no mundo. Apesar de os estudantes possuírem um histórico de envolvimento com diversas práticas musicais, grande parte encontrou no curso técnico sua primeira experiência de aprendizagem orientada. Importante ressaltar que o conceito de formação adotado no estudo está intimamente ligado à ideia de socialização. Porém, conforme Vieira (2017, p. 30), para compreender como um artista se forma é importante “adiantar que a socialização, como processo de construção de si, dá-se no cruzamento de tempos e espaços, na inter-relação com o(s) outro(s), na contínua negociação com as estruturas e normas”. Para abordar teoricamente o conceito de socialização, o autor recorreu aos estudos de Bourdieu (2005), Lahire (2008) e Setton (2008, 2010).

¹⁵ Título: “Trajetórias formativas profissionais em música: um estudo com estudantes do Curso Técnico em Instrumento Musical do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará –Campus Fortaleza”, de Alexandre Vieira (2017).

Portanto, o artista, como qualquer outra categoria social, se constitui e se alimenta através das referências e conhecimentos que constrói na família, escola, religião e demais grupos e indivíduos com os quais interage ao longo de sua trajetória. Igualmente, instituições específicas de ensino artístico são espaços socialmente reconhecidos, nos quais as técnicas, habilidades, conhecimentos, sensibilidades e significados artísticos são ensinados de maneira sistemática (VIEIRA, 2017, p. 30).

Ainda no ambiente acadêmico, Louro¹⁶ (2004) investigou as identidades profissionais que emergem das narrativas de dezesseis professores de instrumentos musicais nos cursos de Bacharelado em Música em três universidades públicas do Estado do Rio Grande do Sul. O referencial teórico do estudo, dentre outros conceitos, abordou a socialização profissional a partir de Dubar (1997), que realça a mobilidade e a constante modificação das identidades profissionais, caracterizando estes processos como parte da socialização dos indivíduos. Das crises de identidade à possibilidade de uma identidade coletiva de grupo, um dos aspectos encontrados “foi o fato da atuação universitária com múltiplas tarefas roubar o espaço do convívio familiar e do lazer” (LOURO, 2004, p. 176), representando um dos desafios da profissão.

A **segunda categoria**, nomeada *socialização musical escolar e não escolar* envolve cinco trabalhos em que a socialização musical é discutida em vários contextos, envolvendo escolas e comunidade, escola aberta, conservatório de música, o espaço do congado e uma organização não governamental (ONG).

A dissertação de Leite (2013), sobre “Música, comunidade e escola: relações vividas por professores não-especialistas em música”, buscou identificar e compreender hábitos e práticas musicais de professores¹⁷ e relações entre música, escola e comunidade. A partir de reflexões trazidas por Setton (2010), sobre os múltiplos espaços de socialização na contemporaneidade e disposições de cultura, Forquin (1993), Bozon (2000) e Souza (2012), o estudo teve seu foco nas relações entre os investigados e a música, considerando a escola e a comunidade como espaços de socialização.

¹⁶ Título da tese: “Ser docente universitário-professor de música: dialogando sobre identidades profissionais com professores de instrumento”, de Ana Lúcia de Marques e Louro (2004).

¹⁷ Participaram do estudo professores das redes municipais de ensino localizadas nas Regiões Sul e Nordeste do Brasil, tendo como *locus* de investigação os municípios de Salvador do Sul, RS e de Duas Estradas, PB. Estes municípios abrigaram cursos de formação continuada em música direcionados a professores atuantes dessas localidades e de regiões vizinhas.

O autor buscou conceituar prática de cultura a partir das reflexões de Setton (2010, p. 21), como “todo tipo de comportamento cotidiano, toda ação que faz parte da rotina dos indivíduos ou dos grupos, toda prática que, compondo o dia-a-dia de cada um, explicita um modo de ser e fazer dos agrupamentos humanos”. Ainda, a autora relativizou outros sentidos que as práticas de cultura podem apresentar, estabelecendo entre os indivíduos “condições tanto de aproximação quanto de distanciamento” pois, segundo Setton (2010, p.22), “de um lado, possibilitam fechar em círculos os iguais; de outro, afastam os diferentes posicionando-os em espaços separados”. Conforme os resultados apontaram:

As preferências musicais, em termos de meios de escuta e gêneros musicais, são questões presentes no cotidiano dos professores, seja pelos meios de escuta musicais mais utilizados, como os DVDs comprados, rádio, baixando da internet, como pelas preferências de escuta musical dentre diversos gêneros musicais. Em contrapartida, as práticas instrumentais ainda se mostram tímidas neste sentido. De acordo com os dados levantados, são poucos os respondentes que afirmaram tocar algum instrumento musical (LEITE, 2013, p. 137).

O estudo permitiu concluir que, a partir dos cursos de formação continuada e das experiências com música dos professores, é “visível a necessidade de investimentos nas políticas culturais voltadas para a música na comunidade e a necessidade de investimentos institucionais na formação musical dos professores” (LEITE, 2013, p. 137-138).

Também discutindo a música no espaço escolar, agora no contexto de uma escola aberta enquanto espaço de socialização, Silva (2009) investigou “Sentidos de uma pedagogia musical na escola aberta: um estudo de caso na escola aberta Chapéu do Sol Porto Alegre, RS”. De modo a reverter o quadro de exclusão e violência ao qual muitos jovens em situação de vulnerabilidade social são um potencial, o Programa Escola Aberta (UNESCO/MEC) consiste na abertura das escolas públicas aos finais de semana como uma alternativa para inclusão desses jovens. A música, nesse contexto, aparece como uma ferramenta para construir espaços de cidadania e construir significados, ampliando possibilidades educativas. A escola em estudo se revelou como um campo interessante para a pesquisa considerando as atividades de música desenvolvidas, onde se destaca um grupo de hip-hop e uma rádio escolar. Embora o foco analítico da autora esteja alicerçado em discussões sociológicas sobre o con-

ceito de pedagogia musical, os processos de socialização juvenil são abordados por Dayrell (2005), mais especificamente o livro “*A música entra em cena: o rap e o funk na socialização da juventude*”.

A tese “*Aprendizagens e práticas musicais no festival de música estudantil de Guarulhos*”, de Vania Fialho (2014), seguiu no campo dos estudos sobre juventude e espaço escolar, investigando como o festival promoveu e mobilizou as práticas músico-sociais dos participantes envolvidos. O referido festival envolveu jovens estudantes, a instituição de ensino, a família e o poder público municipal. A autora abarcou discussões de Setton (2010) sobre práticas de cultura, ou seja, “os processos de transmissão e apreensão de jeitos, costumes, valores, crenças, juízos impregnados na dinâmica do Festival” (FIALHO, p. 252), e também condições de socialização. O referencial teórico abordou a escola em perspectiva sociocultural (DAYRELL, 1996), pelo olhar da vida escolar em articulação com a vida cotidiana. Bozzetto (2012) contribuiu para reflexões acerca do papel da família na socialização musical e no destino desses jovens:

Nessa pesquisa com o Festival de Música Estudantil de Guarulhos, questões abordadas por Bozzetto (2012) reaparecem, mostrando que a família é um nicho que pode interferir nas escolhas, decisões e ações musicais dos filhos. O apoio ou o não apoio às suas práticas musicais, pode, em muitos casos ser decisivo para a formação musical dos jovens, como sinalizam os dados dessa investigação (FIALHO, 2014, p. 142).

Defendida há 20 anos, a tese¹⁸ “*Representações sociais sobre práticas de ensino e aprendizagem musical: um estudo etnográfico entre congadeiros, professores e estudantes de música*” (ARROYO, 1999) abordou o termo socialização a partir dos estudos de Berger e Luckmann (1985). A pesquisa focaliza “o ensino e a aprendizagem de música praticados em dois cenários social e culturalmente diferenciados, ambos localizados na cidade de Uberlândia, MG”. Entre os anos 1995 e 1997 a autora inseriu-se “etnograficamente no Congado, cenário afro-católico de cultura popular e no Conservatório de Música, cenário historicamente vinculado à cultura erudita europeia e à classe média” (ARROYO, 1999, p. 1). O foco da tese foi desvelar representações sociais sobre o fazer musical a partir destes dois cenários, em perspectiva sócio-cultural. Conforme a autora:

¹⁸ Tese que teve como orientadora Dra. Maria Elizabeth Lucas.

As diferentes relações com aprender música estão articuladas com os contextos. No *Congado tudo é feito em prol de Nossa Senhora e São Benedito*, como disse Moisés e os meninos são socializados neste sentido cultural; no Conservatório o sentido estava dado, segundo a Nova Sociologia do Currículo, por ‘uma cultura produzida em outro lugar, por outros agentes’ (Moreira e Silva, 1994, p. 26). A socialização neste cenário busca a aculturação dos *estudantes* via aquisição de competência técnica; a socialização no *Congado* busca a enculturação via aquisição dos significados de ser *congado* (ARROYO, 1999, p. 340).

O estudo de Menezes (2009), intitulado “A Educação Musical na ONG Corpo Cidadão”, foi a única dissertação encontrada no Programa de Pós-Graduação da Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais, na perspectiva compreendida neste artigo. A pesquisa aborda a prática da educação musical na ONG sediada em Belo Horizonte, junto a crianças e adolescentes em situação de risco. O objetivo foi investigar, compreender e descrever como acontece o processo pedagógico-musical no contexto desta instituição do terceiro setor, “constituído por ações e interações entre pessoas e suas variadas concepções de mundo, valores, conhecimentos e expectativas” (MENEZES, 2009), no campo dos estudos socioculturais da educação musical. O referencial teórico abarcou estudos quanto ao ensino de arte em ONGs e seu lugar na transformação da sociedade (MACEDO, 2008), proposta de uma educação musical que considere a formação humana como objetivo principal (KOELLREUTTER, 1997, 1998), compreensão da música como prática social (KLEBER, 2006) e, foco deste artigo, a compreensão, segundo a perspectiva da sociologia da educação, da “socialização contemporânea como fenômeno social total” (SETTON, 2007).

Conforme o autor, “esse espaço ‘não-formal’ vem a cada dia se tornando privilegiado para o ensino das artes, livre das amarras burocráticas inerentes ao sistema público de ensino” (SETTON, 2007, p. 143). No entanto, é necessário um olhar menos *encantado* para esses espaços em que se ensina e aprende música. Nessa direção, Menezes (2009) traz importantes reflexões para um outro olhar sobre as ONGs:

No caso das ONGs, como os resultados podem ser facilmente camuflados por imagens de crianças sorrindo ou repetindo o ‘chavão’ mais comum de se ouvir quando são entrevistadas, como: ‘antes, eu tava na rua, agora o projeto me deu a oportunidade disso, daquilo [...]’, a questão pode assumir uma outra dimensão, muito mais grave. A de estarmos permitindo que nossas crianças sejam ‘empres-

tadas' como garotos propaganda, e pior, correndo o risco de não receberem nada por isso, nem mesmo a educação que lhes foi prometida (MENEZES, 2009, p. 143-144).

A **terceira categoria** delineada, *socialização musical e mídias*, reúne três dissertações e uma tese que abordam as mídias como agentes de socialização na infância e juventude. Esta categoria levanta importantes discussões sobre aprendizagens musicais construídas no cotidiano de crianças e jovens, envolvendo a construção de gosto, referenciais culturais e identitários. Cabe salientar um ponto de ligação desses estudos pelo olhar não apocalíptico da onipresença das mídias na vida das crianças e jovens. Há uma atenção às possibilidades de troca entre esses agentes, sem um olhar pessimista ou unilateral. Crianças e jovens são vistos, no conjunto desses trabalhos, em relação de troca com essas tecnologias em que o ponto central é compreender de que maneiras a música se conecta com aprendizagens significativas, mediadas pela televisão, pela rádio, pelos programas de auditório, MP3s, DVDs, computadores. Dada a época desses estudos, o primeiro em 2002 e, o último, defendido em 2012, poderíamos pensar nas tecnologias que não foram abordadas ou, então, que os *ipods* foram engolidos pela tecnologia dos celulares atuais. Não se trata somente das mídias em si, mas como vão se transformando e seguem sendo parte do cenário educativo-musical da contemporaneidade.

No que diz respeito às mídias mais antigas, a dissertação de Ramos (2002) abordou a “Música da televisão no cotidiano das crianças: um estudo de caso com um grupo de 9 a 10 anos”, no contexto de uma escola pública de Porto Alegre, RS. O objetivo foi compreender como crianças de um bairro popular vivenciam e aprendem música através dos programas televisivos. A autora também abordou em suas reflexões a socialização pelos *media* (LURÇAT, 1998) e a televisão na socialização e transformação da infância. Ramos (2002) constatou que, na televisão, interessa às crianças a música e o jogo, processos imitativos, ressaltando que a preferência por programas que têm músicas é justificada pela presença de algum cantor preferido ou também um gênero musical específico, com os quais se identificam. Esses estudos focam um olhar para novos modos de aprender música com uma visão menos preconceituosa para esses fenômenos e campos de estudos. Nessa direção, Ramos (2002) reforça que a televisão na vida cotidiana de crianças foi intensamente discutida enquanto acesso a lazer e divertimento, à época de seu estudo. Muito mais que um

meio de comunicação, a televisão opera na socialização e na transformação da infância, gerando impactos também para a educação musical, no momento em que “situações de aprendizagem musical decorrem da sistematização das crianças frente à programação televisiva”, selecionando aqueles programas nos quais seus cantores e/ou grupos participam. Nessa seleção, a autora reforça o papel da família e dos amigos:

Os procedimentos de aprendizagem não estão centrados somente na utilização dos recursos midiáticos. Existem no ambiente musical familiar outras formas que proporcionam às crianças aprender música. É importante para elas estar entre amigos e parentes para aprender, por exemplo, as coreografias das músicas. Na sistematização desse aprendizado, os procedimentos utilizados são a repetição insistente e simultânea do que assistem pela televisão. Imitar e realizar a coreografia junto com seus cantores e grupos preferidos são os procedimentos mais comuns para aquelas crianças que tentam aprender alguma música pela televisão (RAMOS, 2002, p. 151).

Fugindo do estereótipo do que seria música de criança ou para criança, Ramos (2002, p. 152) destacou que em sua pesquisa a “programação televisiva preferida é os desenhos, as novelas e os programas de auditório destinados aos adultos. As crianças não citaram nenhum programa educativo e nem aqueles classificados como programas infantis”.

A autora questionou “por que as crianças não falam no Castelo Rá-Tim-Bum (TVE/Canal 7) e preferem falar nas novelas do 12 (Globo) e do 5 (SBT)? Talvez porque este não seja o mundo para estas crianças: um mundo distante, estereotipado da sua realidade” (Ramos, 2002, p. 152), o que abre novas reflexões das múltiplas realidades existentes do que é ser criança, e não apenas um modelo idealizado.

Seguindo nessa linha das mídias mais antigas, Schmitt (2004) abordou “O rádio na formação musical: um estudo sobre as ideias e funções pedagógico-musicais do programa Clube do Guri¹⁹ (1950-1966)”. A dissertação investigou a contribuição do programa de rádio *Clube do Guri* na formação musical de crianças e jovens que participavam do programa, buscando compreender a importância do programa para essas pessoas e como acontecia a participação

¹⁹ O programa, considerado um dos maiores sucessos do rádio gaúcho, foi veiculado na rádio Farroupilha, em Porto Alegre, entre 1950 e 1966. Os participantes eram crianças e jovens entre 5 e 15 anos de idade que se apresentavam cantando, declamando, dançando, fazendo alguma locução ou tocando um instrumento musical.

musical de crianças e jovens, além de desvelar funções pedagógico-musicais do programa. Foram entrevistados dois integrantes da equipe do Clube do Guri e cinco participantes que atuaram no programa.

A autora também discutiu processos de socialização tanto na família quanto na escola. Compondo o referencial teórico de seu estudo, Thompson (1998) ressaltou que existem outras formas de interações sociais além das mídias, destacando aquelas entre pais e filhos, professores e alunos, entre os pares, e “que continuarão a desempenhar um papel fundamental na formação pessoal e social. Os primeiros processos de socialização na família e na escola são, de muitas maneiras, decisivos para o subsequente desenvolvimento do indivíduo e de sua autoconsciência” (THOMPSON, 1998, p. 46).

Uma das contribuições desta pesquisa repousa no argumento de que o programa *Clube do Guri* funcionava como um agente de socialização para as crianças e jovens participantes. No estudo, Schmitt (2004) recorre a Defleuer e Ball-Rokeach (1993) para explicar sua compreensão do termo socialização:

um rótulo para um conjunto complexo, a longo prazo e multidimensional, de trocas de comunicação entre indivíduos e vários agentes da sociedade, que resulte na preparação do indivíduo para viver em um ambiente sociocultural. Segundo uma perspectiva *individual*, a socialização equipa-nos para comunicar, pensar e resolver problemas utilizando técnicas aceitáveis pela sociedade, e, de maneira geral, para conseguirmos nossas adaptações singulares a nosso ambiente pessoal. Do ponto de vista da *sociedade*, a socialização leva seus membros a um conformismo suficiente, de modo a poderem ser preservadas a ordem social, a previsibilidade e a continuidade (DEFLEUER; BALL-ROKEACH, 1993, p. 226; grifos no original).

Importante contextualizar que, na época do programa, ainda não existia a televisão. Assim, o rádio se tornava uma das poucas opções de lazer. Configurando-se como um espaço pedagógico-musical, a autora concluiu que:

O programa *Clube do Guri* propiciou a milhares de crianças e jovens gaúchos realizar aprendizagens musicais, ao mesmo tempo em que atuavam espontaneamente e ludicamente no palco da Rádio Farroupilha. A aprendizagem realizava-se pelo auxílio de familiares, pelo uso do toca-discos, audição no rádio, aulas com professores particulares e através da equipe do programa. Com o toca-disco, as crianças conheciam as músicas, ouviam-nas várias vezes e decoravam sua melodia. Também aprendiam a melodia através do auxílio de um adulto, principalmente pais e mães, que já conheciam uma determinada música (SCHMITT, 2004, p. 149).

A autora também evidenciou que o *Clube do Guri* teve um papel preponderante na formação musical de seus participantes oportunizando a profissionalização de muitos de seus integrantes²⁰.

A dissertação “Cantar com as mídias eletrônicas: um estudo de caso com jovens” (SCHMELING, 2005) revelou processos de aprendizagem musical de cinco jovens que partilham o interesse pelo uso das mídias eletrônicas. Através de um estudo de caso, foram realizadas entrevistas e observações com dois jovens do Projeto Ouviravida²¹ e três jovens de uma escola de ensino particular na cidade de Porto Alegre, RS para compreender relações construídas com a música e o canto, intermediadas pelas mídias eletrônicas. Em outras palavras, a autora procurou “investigar como as mídias eletrônicas têm provocado novas formas de um fazer músico-vocal e como jovens têm se apropriado da tecnologia para a prática vocal” (SCHMELING, 2005, p. 11). Conforme constatou:

Os jovens falam sobre diferentes metodologias de aprendizagem das canções: escutar e ouvir a música, cantarolar junto com a canção, o volume para aprender, observar o que os cantores estão fazendo, imitar o que estão ouvindo, repetir, memorizar, aprender levados pela motivação, entre outras, de forma articulada e holística e não segmentada. Olhar para essas metodologias de aprendizagem e para os conteúdos musicais que emergiram a partir das canções veiculadas pelas mídias, contribui para a compreensão do que está envolvido na aprendizagem musical desses jovens. Os procedimentos de aprendizagem mostram-se, assim, frutos de uma socialização midiática (SCHMELING, 2005, p. 156).

Aparelhos eletrônicos, CDs, DVDs, rádio, televisão, computador, dentre outros artefatos tecnológicos, revelam a importância da música na vida desses jovens, mostrando-se “presentes nos momentos de lazer, de realizar tarefas, não só em suas casas e em seus quartos, como também no encontro com amigos, nos trajetos para a escola, em viagens”, além de “outros tempos e espaços” (SCHMELING, 2005, p. 153). Funcionam como suporte, como motivadores, envolvendo atividades cotidianas que precisam ser (re)conhecidas

²⁰ Uma das participantes que se destacou profissionalmente foi a cantora Elis Regina (1945-1982).

²¹ Este Projeto consiste numa proposta de educação musical coletiva com crianças e adolescentes de bairros de perfil popular das cidades de Porto Alegre, Alvorada e Gravataí, RS. Esteve ativo entre 1999 e 2007 com o objetivo de promover ensino gratuito de música em comunidades em situação de vulnerabilidade. Em 2017, as atividades começaram a ser retomadas. Acesso em: 20/08/2018. Disponível em: <https://www.donaflorcomunicacao.com.br/ouviravida-retoma-as-atividades/>

por integrarem essa construção de pertencimento ao mundo jovem e novas formas de aprender e se relacionarem com música. A autora aborda discussões focando na socialização pelas mídias, revelando autores que têm se ocupado desta perspectiva:

Arnett (1995) aponta as mídias como um agente de auto-socialização dos jovens, muitas vezes, com maior poder de interferência do que a própria família, escola e comunidade. Larson (1995) aborda o quarto como um espaço privativo, no qual o jovem vive suas emoções, seus conflitos pessoais, apoiado pelas mídias; e Schläbitz (2003) observa que as mídias integram de maneira 'natural' o contexto das crianças e dos jovens, que em cujos quartos 'não é possível perceber a realidade do mundo a não ser através das mídias' (SCHLÄBITZ, 2003, p. 283; SCHMELING, 2005, p. 31).

Com o objetivo de identificar o potencial educativo da escuta musical por meio das tecnologias portáteis, Ramos (2012) abordou aspectos ligados à socialização musical de nove jovens entre 14 e 20 anos. A autora ocupou-se em desvelar e compreender vivências e aprendizagens musicais que resultaram na tese "Escuta portátil e aprendizagem musical: um estudo com jovens sobre a audição musical mediada pelos dispositivos portáteis". Os resultados apontam para uma "escuta portátil" que promove a construção de várias aprendizagens musicais. Dentre elas, a desconstrução de uma linearidade da apreciação musical, o que proporciona ao ouvinte ter uma diversidade de gêneros musicais nas suas *playlists*. Também, a vantagem de escutar música em qualquer lugar, nos deslocamentos ou momentos em que é preciso o isolamento. A escuta portátil auxilia na concentração desses jovens, é uma praticidade no dia-a-dia e contribui para a resolução de problemas no desenrolar da vida social. Ao analisar essa presença da música na vida cotidiana dos jovens entrevistados, Ramos (2012, p. 82) destacou a família como um dos espaços de socialização musical. Seja com seus referenciais musicais, como o "hábito de escutar música alta o dia inteiro e o repertório musical que perpassa gerações", a família apareceu nos relatos mesmo não sendo o foco do estudo, através de lembranças do gosto musical que começou na infância desses jovens.

A autora, que também aborda na composição teórica de suas interpretações autores como Nanni (2000), sobre a socialização musical através das músicas da mídia, e Souza (2004; 2011), sobre mídias e aprendizagem musical, chama atenção ao fato de que esses estudos oportunizam ao educador musical "dialogar com as chamadas músicas populares dos alunos, no espaço

escolar. Devido à forte presença da ‘música de massa’, no âmbito escolar, se faz necessário problematizar sobre a possível ‘convivência no ambiente escolar’, desse repertório” (RAMOS, 2012, p. 175). Mostrando que a relação não é passiva desses jovens frente à oferta de possibilidades midiáticas, a autora ressalta que:

Como Souza (2011) analisa, a diversidade e a disponibilidade de meios permitem que os jovens controlem sua própria socialização. Mesmo considerando que, em instâncias socializadoras como a família, a comunidade e a escola, possam surgir conflitos oriundos das diferenças ou dos valores e objetivos opostos aos de seus pais e outros adultos, os jovens negociam e tentam resolver essas dissonâncias, defendendo suas escolhas individuais e lutando pelos caminhos disponíveis para eles (RAMOS, 2012, p. 39).

A **quarta categoria**, *socialização musical e família*, reuniu duas teses sobre essa temática em estudos que se assemelham pelo referencial teórico, compreendendo práticas educativas na família enquanto práticas de cultura. No trabalho de Bozzetto (2012), intitulado “Projetos educativos de famílias e formação musical de crianças e jovens em uma orquestra”, o objetivo foi revelar e discutir projetos familiares, projetos de vida, expectativas e concepções da família sobre a aprendizagem musical desenvolvida com seus filhos no contexto de uma orquestra, a qual enfatiza a formação de músicos profissionais. O estudo desvela o entorno social familiar dos alunos em que práticas musicais e pedagógicas familiares circunscrevem o cenário de socialização desses jovens, a partir de estudos como os de Lahire (2002; 2008), Bourdieu (2007; 2008), Gayet (2004), Papadopoulos (2004) e Setton (2002; 2005; 2010; 2011; 2012a; 2012b). Na investigação, tanto o conceito de socialização quanto de família está alicerçado na Sociologia da Educação enquanto área do conhecimento.

A autora também recorreu às distinções entre socialização primária e socialização secundária (BERGER; LUCKMANN, 1999) e aos estudos de Mollo-Bouvier (2005), que destacou as dinâmicas envolvidas no processo de socialização dos indivíduos:

A socialização compõe-se de dessocializações e ressocializações sucessivas. Ela é a conquista nunca alcançada de um equilíbrio cuja precariedade garante o dinamismo. Em contrapartida, essa concepção interacionista da noção de socialização implica que se leve em conta a criança como sujeito social, que participa de sua própria socialização, assim como da reprodução e da transformação da sociedade (MOLLO-BOUVIER, 2005, p. 393).

Mesclando experiências de socialização que moldam essas crianças e jovens, tanto nos vetores tradicionais (família e religião) quanto em vetores modernos (escola e mídias), Bozzetto (2012) revelou que a orquestra entrou na vida desses indivíduos e se tornou uma perspectiva de futuro, apontada pela maioria dos entrevistados e suas famílias, a maioria oriunda dos meios populares. A socialização musical dessas crianças e jovens é atravessada pelas práticas educativas da família, religião, mídias, escola e orquestra, possibilitando compreender que, ao mesmo tempo em que aprendem música e convivem no âmbito do universo erudito - legitimado pela orquestra, possuem outras referências musicais e desenvolvem práticas culturais que se encontram no universo do popular. Mesmo com a prática intensiva na orquestra, os jovens não abandonaram o ambiente musical de origem. Encontraram brechas para a mistura de estilos e vivências musicais, apontando para uma rede complexa de aprendizagens construídas nesses múltiplos espaços de socialização. Nessa direção,

(...) é possível afirmar que a identidade social e individual, na contemporaneidade, não se realizaria mais a partir de uma correspondência contínua entre indivíduo e sociedade, entre papéis propostos pelas instituições e sua integral identificação pelos indivíduos. O que se observa é uma tendência à articulação e à negociação constante entre valores e referências institucionais diferenciados e as biografias dos sujeitos (SETTON, 2005, p. 345).

Ainda na abordagem sociológica de família, a tese de Gomes (2009), intitulada “Educação musical na família: as lógicas do invisível”, investigou as aprendizagens musicais da família Fonseca, originária de Santarém, no Pará. Com músicos entre seus membros familiares, a pesquisa analisou a dinâmica de produção/reprodução e processos de transmissão/aprendizagem musical vividos por essa família ao longo de quatro gerações, compreendendo um período de aproximadamente um século.

Compondo o referencial teórico da tese, o autor recorreu a Lahire (2004) para descrever configurações familiares sob cinco temáticas, as quais foram relevantes para a compreensão de aspectos da socialização e de práticas educativas da família Fonseca, bem como “das modalidades efetivas das formas variadas de socialização” (LAHIRE, 2002, p. 172-173). Conforme Gomes (2009) antecipa no resumo da tese, a “dinâmica de aprendizagem musical familiar vem, também, acompanhando e adaptando-se às mudanças socioculturais”.

Concebendo família enquanto instituição formadora e locus de práticas musicais, Gomes (2009, p. 13) parte de alguns pressupostos ao “pensar a família como um contexto singular e exclusivo de formação e meio de múltiplas aprendizagens individuais e coletivas, incluindo a formação musical”. O autor também considerou as relações e interações entre os membros da mesma família, o projeto educativo dos pais, as expectativas e oportunidades de aprendizagem, bem como procurou “compreender as práticas e formação musical relacionadas à tradição cultural e à dinâmica de mudanças sociais vividas pela família ao longo de sua existência” (GOMES, 2009, p. 14).

Esses dois estudos, construídos no âmbito de doutorado, apontam a família como foco de um olhar para a socialização construída na que é considerada como a primeira experiência de sociedade de um indivíduo, a socialização primária. Seja para alinhar as lentes às múltiplas vivências socializadoras de crianças e jovens que ingressaram em um projeto intensivo de aprendizagem musical em uma orquestra, seja para compreender linhagem familiar e sua construção a partir da formação musical de uma mesma família, esses estudos contribuem para um olhar alargado a outros espaços em que se aprende e ensina música. Pesquisar práticas educativas constituídas nesse complexo espaço de socialização contribui para tecer reflexões em uma instituição marcada, também, por tensões e conflitos.

A **quinta categoria**, nomeada *socialização musical e religião*, embora apresente um único trabalho foi preservada para que a área de educação musical tenha conhecimento do quanto este campo ainda é pouco discutido no Brasil, especificamente no âmbito acadêmico. A dissertação de Lorenzetti (2015), intitulada “Aprender e ensinar música na igreja católica: um estudo de caso em Porto Alegre/RS”, objetivou investigar as relações educativo-musicais presentes nesta confissão religiosa. Para discutir relações educativas, que segundo Petitat (2011) abrangem as dimensões de transmissão, aprendizagem e socialização, a autora também recorreu a Setton (2008; 2012), mais especificamente sobre instâncias de socialização e práticas de cultura. Destacando espaços de interesse para a pesquisa em educação musical, Lorenzetti (2015) aponta a igreja como uma das instâncias socializadoras e educativas, assim como a mídia, a família e a escola. Por essa via de compreensão, Setton (2008) sugere que a Sociologia da Educação se ocupe não somente da instituição escolar, mas também de outras matrizes de cultura como “a família, as mídias

e, no caso aqui específico, a religião, pois são espaços produtores de valores morais e identitários” e são, “por excelência, espaços formadores de consciência” (SETTON, 2008, p. 15-16).

Importante ressaltar que, na revisão de literatura, Lorenzetti (2015) encontrou um expressivo número de estudos que retratam o cenário da música evangélica, mais especificamente sua relação com a mídia, apontando para o pequeno número de pesquisas sobre educação musical na igreja católica, considerando essa instituição como instância socializadora e educativa. De modo mais amplo, o artigo de Setton e Valente (2016) sobre religião e educação no Brasil aponta, da mesma forma, uma atenção ainda muito econômica dada a esses estudos que envolvem as múltiplas confissões religiosas.

Reflexões finais

O artigo abordou um estado da arte do conceito de socialização presente nas discussões acadêmicas de dissertações e teses em reconhecidos Programas de Pós-Graduação em Música qualificados pela CAPES, no período de 1999 a 2017. O estudo possibilitou trazer contribuições da Sociologia da Educação com um conceito que está sendo útil para um conjunto de estudos produzidos em nível acadêmico sobre formação e atuação musical, nos múltiplos espaços em que se constituem: família, mídias, grupos, instituições, escola, orquestra, festivais estudantis.

O maior número de trabalhos²² que compõem o conjunto de dissertações e teses do PPGMUS-UFRGS foram construídos no contexto do Grupo de Pesquisa *Educação Musical e Cotidiano*²³, liderado pela pesquisadora Jusamara Souza, criado em 1996. Conforme informação do CNPq, o grupo reúne docentes, pesquisadores e estudantes de várias universidades “que se dedicam a produzir conhecimentos na área de educação musical na perspectiva da sociologia, com especial foco nas sociologias do cotidiano”. O que une esses estudos pode ser explicado por “um olhar crítico para as novas formas de ensinar e aprender música com ênfase na sociabilidade pedagógico-musical, socialização musical e profissional; as novas tecnologias na educação musical”

²² Dos 17 estudos deste Programa, 16 foram orientados pela professora Dra. Jusamara V. Souza.

²³ Disponível em: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1400722106175347 Acesso em 06 maio 2018.

e, também, “a formação e atuação profissional de professores e músicos consideradas as realidades vividas nos múltiplos espaços de educação musical”.

Na maioria das dissertações e teses estudadas neste artigo, há uma explícita ligação dos temas de pesquisa com aspectos da formação e atuação profissional dos pesquisadores. São reflexões extraídas de suas práticas docentes, experiências enquanto alunos de música em diferentes contextos e motivações a partir de suas próprias histórias de vida.

O conceito de socialização na perspectiva desses trabalhos contribui para mostrar outros espaços em que o conhecimento musical é construído, transmitido e transformado, em aprendizagens constituídas na vida cotidiana além dos muros escolares. O mundo em que crianças e jovens vivem, hoje, está tomado por distintos “quadros, modalidades, tempos e efeitos” (LAHIRE, 2015) de experiências de socialização, nas quais estes indivíduos se formam e com as quais se confrontam. Nessa via, a relação entre a música e o campo da Sociologia da Educação possibilita pensar o indivíduo como um sujeito histórico. Como explica Setton (2010, p. 20), os sujeitos “não são agentes de interações anônimas, sem passado”, mas “de história, de socialização”.

Para a área de Educação Musical, o enfoque sociológico permite conhecer as tramas sociais de múltiplas instituições como espaços que não são neutros. “Uma orquestra, as famílias de alunos que aprendem música, aprendizagens musicais mediadas pelas tecnologias” são alguns destes espaços sociais “em que práticas musicais são aprendidas e ensinadas, marcadas pelas pessoas e pelo contexto em que acontecem, produzindo os mais diversos efeitos” (BOZZETTO, 2012, p. 28). Nessa perspectiva, o conceito de socialização é útil para gerar reflexões e avanços nas formas como interpretamos os tempos e espaços em que indivíduos aprendem música, seja na infância, juventude ou vida adulta.

Para além do espaço escolar, os dezoito trabalhos aqui contemplados oferecem uma miríade de temas em que esse conceito, das formas como foram apresentados, descortinam aprendizagens por vezes esquecidas. Falar das mídias, um tema contemporâneo atravessado por múltiplas tensões, de práticas educativas construídas no ambiente familiar e de música e religião se conectam com outros temas como profissionalização e formação musical. Tão importantes quanto estes, precisam de campos empíricos e análises que

deem conta de um conjunto de espaços socializadores que constroem e transformam identidades, com as quais os professores de música se confrontam, conscientes ou não, em suas práticas pedagógicas cotidianas.

Pensar a música enquanto prática social (SOUZA, 2004) coloca-nos o desafio de compreender as relações que se estabelecem nos processos de ensino e aprendizagem musical, em uma rede de interdependência com diversos espaços de socialização e campos do conhecimento. Conforme Berger e Berger (2016, p. 169), a “biografia do indivíduo, desde o nascimento, é a história de suas relações com outras pessoas”.

Para além da compreensão do termo *socialização* enquanto processo educativo, Setton (2011, p. 715) orienta que o “processo de socialização pode circunscrever uma força heurística mais ampla do que a noção de educação”. Se pensarmos o processo educativo enquanto uma prática “intencional, consciente e sistemática, o processo de socialização tem a vantagem de agregar as noções anteriores a uma série de outras ações difusas, assistemáticas, não intencionais e inconscientes”. Trabalhando em paralelo na complexa trama de construção dos indivíduos e das realidades sociais, esse outro vetor pode ser adquirido “de maneira homeopática na família, na escola, na religião, no trabalho ou em grupos de amigos” (SETTON, 2011, p. 715) e, queiramos ou não, são instâncias de socialização que, em suas pluralidades, contribuem para o movimento e dinamismo da vida social.

Resumo: Este texto analisa dissertações e teses produzidas em Programas de Pós-Graduação em Música que abordam e discutem o conceito de socialização em compreensão sociológica na área de Educação Musical no Brasil. Tal análise contempla o que Lahire (2015) define como a noção de socialização no campo da sociologia, isto é, “designa o movimento pelo qual o mundo social – essa ou aquela ‘parte’ dele – molda – parcial ou globalmente, pontual ou sistematicamente, de maneira difusa ou de forma explícita e conscientemente organizada – os indivíduos que vivem nela” (LAHIRE, 2015, p. 1395).

Abstract: This text analyzes dissertations and theses produced in Graduate Programs in Music that discuss and discuss the concept of socialization in sociological understanding in the area of Music Education in Brazil. This analysis contemplates what Lahire (2015) defines as the notion of socialization in the field of sociology, that is, “designates the movement by which the social world - this or that ‘part’ of it - shapes - partially or globally, either punctually or systematically, in a diffused way or in an explicit and consciously organized way - the individuals who live in it” (Lahire, 2015, p.1396).

Referências

- BERGER, Peter L.; BERGER, Brigitte. Socialização: como ser um membro da sociedade. In: FO-RACCHI, Marialice M.; MARTINS, José de S. *Sociologia e Sociedade: leituras de introdução à Sociologia*. Rio de Janeiro: LTC, 2016, p. 169-181.
- BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento*. Petrópolis: Vozes, 1999.
- BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- BOURDIEU, Pierre. *Meditações Pascalianas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
- BOZON, Michel. Práticas musicais e classes sociais: estrutura de um campo local. *Em Pauta*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 16-17, abr./nov. 2000, p. 146-174.
- CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean et al. *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos*. Petrópolis: Vozes, 2008, p. 295-316.
- DAYRELL, Juarez. *A música entra em cena: o rap e o funk na socialização da juventude*. Belo Horizonte: UFMG, 2005.
- DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo. Prefácio. In: SPOSITO, Marília P. (Coord.). *O Estado da Arte sobre juventude na pós-graduação brasileira: educação, ciências sociais e serviço social (1999-2006)*, v. 2. Belo Horizonte: Argumentum, 2009, p. 7-10.
- DUBAR, Claude. *A socialização: construção das identidades sociais e profissionais*. Porto: Porto Editora, 1997.
- DUBAR, Claude. *A socialização: construção das identidades sociais e profissionais*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- DUBET, François; MARTUCCELLI, Danilo. A socialização e a formação escolar. *Lua Nova*, São Paulo, n. 40-41, p. 241-266, 1997.
- FORQUIN, Jean-Claude. *Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- GAYET, Daniel. *Les Pratiques Éducatives des familles*. Paris: PUF, 2004.
- LAHIRE, Bernard. A fabricação social dos indivíduos: quadros, modalidades, tempos e efeitos de socialização. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 41, n. especial, p. 1393-1404, dez. 2015.
- LAHIRE, Bernard. *Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável*. São Paulo, Ática, 2004.
- LAHIRE, Bernard. *Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável*. São Paulo: Ática, 2008.
- LAHIRE, Bernard. *Homem Plural: os determinantes da ação*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- MACEDO, Juliana Gouthier. *Inventário e partilha*. 2008. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.
- MARTUCCELLI, Danilo; SINGLY, François de. *Las sociologías del individuo*. Santiago: LOM Ediciones, 2012.
- MOLLO-BOUVIER, Suzanne. Transformação dos modos de socialização das crianças: uma abordagem sociológica. *Educação e Sociedade: Revista de Ciência da Educação*, Campinas, n. 91, p. 391-403, mai/ago. 2005.

NANNI, Franco. Mass media e socialização musical. *Em Pauta*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 16-17, abr./nov. 2000.

PETITAT, André. Educação difusa e relação social. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 36, n. 2, p. 365-377, maio/ago. 2011. Disponível em: http://www.ufrgs.br/edu_realidade Acesso em: 26 out. 2012.

SETTON, Maria da Graça J. A particularidade do processo de socialização contemporâneo. *Tempo Social: Revista de Sociologia da USP*, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 335-350, nov. 2005.

SETTON, Maria da Graça J. As religiões como agentes da socialização. *Cadernos CERU*, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 15-25, dez. 2008.

SETTON, Maria da Graça J. Processos de socialização, práticas de cultura e legitimidade cultural. *Estudos de Sociologia*, Araraquara, v. 15, n. 28, p. 19-35, 2010.

SETTON, Maria da Graça J. *Socialização e Cultura: ensaios teóricos*. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2012.

SETTON, Maria da Graça J. Teorias da socialização: um estudo sobre as relações entre indivíduo e sociedade. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 711-724, dez. 2011.

SETTON, Maria da Graça J.; VALENTE, Gabriela. Religião e educação no Brasil: uma leitura em periódicos (2003-2013). *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 46, n. 160, p. 410-440, abr./jun. 2016.

SOUZA, Jusamara. *A Diversidade nas práticas musicais*. [S.l.]: [s.n.], 2012.

SOUZA, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 10, p. 7-11, mar. 2004.

SOUZA, Jusamara. Youth, musical education and media: singularities of learning mediated by technology. *Action, Criticism and Theory for Music Education*, [S.l.], v. 10, n. 1, p. 94-113, 2011.

THOMPSON, John. *A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia*. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.

Dissertações e teses

ARROYO, Margarete. *Representações sociais sobre práticas de ensino e aprendizagem musical: um estudo etnográfico entre congadeiros, professores e estudantes de música*. 1999. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1999.

BOZZETTO, Adriana. *Projetos educativos de famílias e formação musical de crianças e jovens em uma orquestra*. 2012. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

FARIAS, Maria Amélia Benincá de. *Formação, atuação e identidades musicais de tecladistas de instrumentos eletrônicos: um estudo de caso*. 2017. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

FIALHO, Vania Malagutti. *Aprendizagens e práticas musicais no Festival de Música Estudantil de Guarulhos*. 2014. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

GOMES, Celso Henrique S. *Educação musical na família: as lógicas do invisível*. 2009. Tese (Dou-

torado em Música) – Instituto de Artes, Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

KLEBER, Magali Oliveira. *A prática de educação musical em ONGs: dois estudos de caso no contexto urbano brasileiro*. 2006. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

LEITE, Matheus de Carvalho. *Música, Comunidade e Escola: relações vividas por professores não-especialistas em música*. 2013. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

LORENZETTI, Michelle A. Girardi. *Aprender e ensinar música na igreja católica: um estudo de caso em Porto Alegre/RS*. 2015. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

LOURO, Ana Lúcia de Marques e. *Ser docente universitário-professor de música: dialogando sobre identidades profissionais com professores de instrumento*. 2004. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

MARQUES, Jaqueline Soares. *Socialização músico-profissional nas experiências de profissionalização de duplas sertanejas: um estudo de caso com cantores da região do Triângulo Mineiro/Minas Gerais*. 2017. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

MENEZES, Evandro Carvalho de. *A Educação Musical na ONG Corpo Cidadão*. 2009. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação da Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

RAMOS, Sílvia Nunes. *Escuta portátil e aprendizagem musical: um estudo com jovens sobre a audição musical mediada pelos dispositivos portáteis*. 2012. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

RAMOS, Sílvia Nunes. *Música da televisão no cotidiano das crianças: um estudo de caso com um grupo de 9 a 10 anos*. 2002. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

RAUBER, Gustavo Luís. *Percurso de aprendizagem de músicos multi-instrumentistas: uma abordagem a partir da história oral*. 2017. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

SCHMELING, Agnes. *Cantar com as mídias eletrônicas: um estudo de caso com jovens*. 2005. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

SCHMITT, Marta Adriana. *O rádio na formação musical: um estudo sobre as idéias e funções pedagógico-musicais do Programa Clube do Guri (1950-1966)*. 2004. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

SILVA, Helena Lopes da. *Sentidos de uma pedagogia musical na escola aberta: um estudo de caso na escola aberta Chapeu do Sol Porto Alegre, RS*. 2009. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

VIEIRA, Alexandre. *Professores de violão e seus modos de ser e agir na profissão: um estudo sobre culturas profissionais no campo da música*. 2009. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

VIEIRA, Alexandre. *Trajetórias formativas profissionais em música: um estudo com estudantes do Curso Técnico em Instrumento Musical do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Fortaleza*. 2017. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.